



PESQUISA DE *Chlamydophila psittaci* EM RAMPHASTÍDEOS DA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

TÂNIA DE FREITAS RASO¹, Rodrigo Hidalgo Friciello Teixeira²,
Fernanda Junqueira Vaz², Oriel Nogali², Aramis Augusto Pinto¹

¹Depto de Patologia Veterinária, FCAV/UNESP, Jaboticabal/SP; raso@fcav.unesp.br;

²Fundação Parque Zoológico de São Paulo/SP.

Chlamydophila psittaci tem sido detectada em 460 espécies aviárias, dentre elas as mais frequentes são os psitacídeos, columbíformes, anseríformes e falconíformes. No Brasil até o momento, apenas psitacídeos e columbíformes têm sido reconhecidos como portadores sãos. O presente trabalho objetivou avaliar a presença de *C. psittaci* no plantel de ramphastídeos da Fundação Parque Zoológico de São Paulo/SP. Foram pesquisados 25 ramphastídeos de 8 espécies: *Ramphastos toco* (n=7), *Ramphastos dicolorus* (n=4), *Ramphastos tucanus* (n=4), *Selenidera maculirostris* (n=4), *Pteroglossus aracari* (n=3), *Bailloni bailloni* (n=1), *Ramphastos vitellinus* (n=1) e *Pteroglossus castanotis* (n=1). Amostras de swabs colhidas da cloaca foram submetidas à reação em cadeia pela polimerase (PCR) para detecção direta do microrganismo. Adicionalmente, amostras de soro sanguíneo obtidas destas aves foram submetidas à reação de Fixação do Complemento (RFC) para detecção dos anticorpos anti-*C. psittaci*. Não foi detectada a presença de *C. psittaci* em nenhuma das amostras de swab cloacal testadas pela PCR. No entanto, 16% (4/25) das amostras de soros foram positivas pela RFC, tendo duas amostras apresentado títulos de 1:16 e duas títulos de 1:32. Quatro espécies foram soropositivas: *Bailloni bailloni* (1/1), *Pteroglossus aracari* (1/3), *Ramphastos dicolorus* (1/4) e *Ramphastos toco* (1/7). A eliminação intermitente de *C. psittaci* é uma característica de aves cronicamente infectadas. Porém, essa eliminação em muitos casos dificulta a obtenção do diagnóstico direto do microrganismo. Os resultados sorológicos obtidos demonstram que algumas aves tiveram contato prévio com o microrganismo e desenvolveram resposta imune, porém não apresentavam sinais clínicos evidentes de doença e não eliminavam o agente etiológico. Não existem relatos de problemas relacionados a clamidiose neste grupo aviário e, conseqüentemente, os ramphastídeos não são comumente avaliados para essa patologia. Psitacíformes e Columbíformes são aparentemente mais susceptíveis à doença clínica, no entanto, o contato com aves portadoras de *C. psittaci* representa um risco de contaminação para qualquer espécie.

Auxílio Financeiro: FAPESP (Processo 00/03362-0).